

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

## **1 Contexto operacional**

A Excelsior Alimentos S.A. ("Companhia") controladora direta e indiretamente (por meio da Baumhardt Comércio e Participações Ltda.) pela JBS S.A., localizada no Estado de Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Cruz do Sul, tem como principal atividade a produção de industrializados de embutidos de carnes, é líder nacional da produção e comercialização de patês em bisnagas, sendo seus principais produtos: presuntos, fiambres, mortadelas, linguças, salsichas e patês. A cadeia de distribuição da Companhia permite que seus produtos sejam comercializados junto a redes varejistas, distribuidores e revendedores e pequenos estabelecimentos comerciais, principalmente na Região Sul, tendo o estado do Rio Grande do Sul como seu principal mercado.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo sob os códigos BAUH4 e BAUH3.

## **2 Elaboração e apresentação das informações contábeis**

### **a) Declaração de conformidade**

As informações contábeis individuais foram preparadas, e estão sendo apresentadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, de acordo com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis a elaboração das Informações Trimestrais - ITR. As informações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 também estão de acordo com o IAS 34 - *Interim Financial Reporting* emitido pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

Não houve alterações nas políticas, estimativas contábeis e métodos de cálculo no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 em relação as demonstrações contábeis anuais levantadas em 31 de dezembro 2015.

### **b) Moeda funcional e de apresentação**

Essas informações contábeis são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto quando disposto o contrário.

### **c) Aprovação das demonstrações contábeis**

A aprovação destas informações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de março de 2017.

## **3 Resumo das principais práticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações contábeis estão descritas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

### **a) Apuração de resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita operacional compreende o valor justo da contraprestação recebido ou a receber pela comercialização de produtos e mercadorias no curso normal das atividades da Companhia.

Nas demonstrações do resultado a receita operacional é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, de abatimentos e dos descontos. Na nota explicativa 18 apresentamos a conciliação da receita operacional líquida.

Em conformidade com o IAS 18/CPC 30 (R1) - Receitas, a receita é reconhecida quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) a entidade tenha transferido para o comprador os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem;
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade;
- (iv) a entidade não mantenha envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens; e
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, sejam confiavelmente mensuradas.

As despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência.

### **b) Estimativas contábeis**

A elaboração das informações contábeis requer que a Administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas, incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a possíveis imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificantes de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

### **d) Contas a receber**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal dos negócios da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizável, menos a eventual perda do seu valor recuperável. Ou seja, na prática, são reconhecidas pelo valor faturado, ajustado ao seu valor recuperável.

### **e) Perda estimada de créditos de liquidação duvidosa (PECLD)**

A perda estimada de crédito de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber,

As despesas com a constituição da perda estima de créditos de liquidação duvidosa são registradas na rubrica "Despesas operacionais" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Perda estimada de créditos de liquidação duvidosa" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**f) Estoques**

De acordo com IAS 2/CPC 16 (R1) - Estoques, os estoques são registrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não supera os valores de mercado ou valor líquido de realização. O custo desses estoques são reconhecidos no resultado quando da venda.

**g) Imobilizado**

É demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, considerando a estimativa da vida útil econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na nota explicativa 10.

**h) Intangível**

É composto por softwares adquiridos por terceiros registrados de acordo com o IAS 38/CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A amortização, é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

**i) Outros ativos circulantes e não circulantes**

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data dos balanços.

**j) Fornecedores**

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal dos negócios. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os saldos de fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações ou cambiais.

**k) Empréstimos e financiamentos**

Reconhecidos pelo valor justo no momento do recebimento dos recursos captados, líquidos dos custos de transação, nos casos aplicáveis, e acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa 13.

**l) Imposto de renda e contribuição social****Impostos correntes**

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidos do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 por trimestre para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e Base de cálculo negativa da contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

**Impostos diferidos**

O imposto de renda e contribuição social são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis, bem como sobre os Prejuízos Fiscais e Base de cálculo Negativa da Contribuição Social.

**m) Passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais.

**n) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é "praticamente certo" seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis não estão provisionados, porém estão divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não estão provisionados nem divulgados.

**o) Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

**p) Instrumentos financeiros**

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

**Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como "mantido para negociação" e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidos no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nessa categoria são apenas as "Aplicações financeiras".

**Empréstimos concedidos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são registrados inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. O principal ativo que a Companhia possui classificado nesta categoria é "Contas a receber".

**Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros, incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado, são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, débitos com Companhias ligadas e outras contas a pagar.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:** Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidos no resultado.

#### q) Apresentação de relatórios por segmentos

De acordo com o IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento - O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas, estando de acordo com o modelo de organização vigente.

#### r) Demonstrações dos fluxos caixa

As Demonstrações dos Fluxos de Caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo destas informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no IAS 7/ CPC 3 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### s) Demonstração do valor adicionado

A Companhia inclui na divulgação das suas informações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiamentos, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

#### t) Novos pronunciamentos contábeis

A Companhia analisou os novos pronunciamentos contábeis e concluiu que não há efeitos para serem divulgados antecipamentos nas informações contábeis de 31 de dezembro de 2016.

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	31.12.16	31.12.15
Caixa e bancos	6.307	819
CDB	5.880	5.532
	<b>12.187</b>	<b>6.351</b>

As aplicações financeiras possuem vencimento original de até 90 dias a contar da data da contratação, estão sujeitas a risco significativo de alteração de valor e são em média remunerados a 100,50% da variação do CDI. A Companhia não possui nenhuma restrição de uso dos valores de caixa e equivalentes de caixa.

### 5 Contas a receber de clientes

	31.12.16	31.12.15
Duplicatas a vencer	18.228	11.336
Duplicatas vencidas:		
De 1 a 30 dias	791	1.447
De 31 a 60 dias	41	81
De 61 a 90 dias	66	28
Acima de 90 dias	447	476
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD	(447)	(489)
	<b>898</b>	<b>1.543</b>
	<b>19.126</b>	<b>12.879</b>

Conforme IFRS 7/CPC 40 (R1) - Instrumento Financeiro, segue a movimentação da PECLD:

	31.12.16	31.12.15
<b>Saldo inicial</b>	(489)	(172)
(Adições) / Reversões	1	(541)
Baixas	41	224
<b>Saldo final</b>	<b>(447)</b>	<b>(489)</b>

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

## 6 Estoques

	31.12.16	31.12.15
Mercadorias e produtos acabados	4.786	2.372
Produtos em processo	-	415
Matéria-prima e embalagens	613	2.969
Almoxarifado	3.211	606
	<b>8.610</b>	<b>6.362</b>

## 7 Impostos a recuperar

	31.12.16	31.12.15
ICMS	1.044	1.262
IPI	-	31
INSS	716	436
IRRF	-	153
PIS e COFINS	436	1.343
	<b>2.196</b>	<b>3.225</b>
<b>Desmembramento:</b>		
Ativo circulante	1.529	876
Ativo não circulante	667	2.349
	<b>2.196</b>	<b>3.225</b>

**IRRF:** Os créditos são provenientes de imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

### ICMS, PIS e COFINS sobre faturamento não embarcado - IAS 18 / CPC 30 (R1)

Refere-se a provisão para estorno dos impostos incidentes sobre as vendas, nas quais, todas ou uma das condições abaixo relacionadas não foram satisfeitas:

- (a) os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos produtos e/ou mercadorias vendidas foram inteiramente transferidos para o comprador;
- (b) a Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos e/ou mercadorias vendidas em grau normalmente associado à propriedade, nem efetivo controle de tais produtos e/ou mercadorias vendidas;
- (c) o valor da receita pode ser confiavelmente mensurado;
- (d) é provável que os benefícios econômicos à transação fluirão para a Companhia; e
- (e) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, podem ser confiavelmente mensuradas.

## 8 Impostos de renda e contribuição social

São calculados com base no regime do lucro real de acordo com a legislação e alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos sobre prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da contribuição social e diferenças temporárias. O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram registrados sobre diferenças temporárias.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**a) Reconciliação da alíquota do imposto de renda e contribuição social**

	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2016	2015	2016	2015
Resultado antes da tributação	11.600	8.413	11.600	8.413
Alíquota nominal				
<b>(Adições) exclusões permanentes</b>	436	522	121	137
<b>(Adições) exclusões temporárias</b>	2.444	(593)	2.444	(593)
Base imposto - sem prejuízos fiscal de anos anteriores	14.480	8.342	14.165	7.957
Prejuízo fiscal (Limitado 30% da base de cálculo do imposto no período)	(4.344)	(2.503)	(4.249)	(2.387)
<b>Base imposto</b>	10.136	5.839	9.916	5.570
Alíquota - 9%	-	-	892	501
Alíquota - 10%	990	560	-	-
Alíquota - 15%	1.520	876	-	-
Dedução PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) e Lei Rouanet	(129)	(87)	-	-
Imposto a pagar	2.381	1.349	892	501
Imposto pago/compensado	(2.325)	(1.334)	(856)	(485)
<b>Saldo de imposto a pagar</b>	56	15	36	16
Imposto de renda e contribuição social correntes	(3.274)	(1.850)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(637)	(1.042)		
	<b>(3.911)</b>	<b>(2.892)</b>		
<b>Alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social</b>	33,72%	34,38%		

**b) Composição dos saldos patrimoniais de imposto de renda e contribuição social diferidos**

	31.12.16	31.12.15
<b>ATIVO</b>	<b>1.355</b>	<b>2.098</b>
Prejuízo fiscal e base negativa	328	1.796
Provisão para contingência	102	90
Perda estimada de crédito em liquidação duvidosa	32	132
PLR - Participação dos Lucros e Resultados	389	-
Faturamento não entregue	68	58
Outros	436	22
<b>PASSIVO</b>	<b>(377)</b>	<b>(483)</b>
Ajuste da depreciação	(377)	(483)
<b>Total Líquido</b>	<b>978</b>	<b>1.615</b>

A Administração considera que os ativos e passivos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

**9 Transações com partes relacionadas**

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado são a seguir apresentados:

	31.12.16		31.12.15		2016		2015	
	Clientes	Fornecedores	Clientes	Fornecedores	Compras de mercadorias	Receitas de vendas	Compras de mercadorias	Receitas de vendas
Agrícola Jandelle S.A.	-	-	-	143	1.560	-	928	-
Avebom Ind. E Alim. Ltda	-	-	-	-	-	-	652	-
JBS Aves Ltda	-	270	-	322	5.033	-	1.788	-
JBS S.A.	-	4	-	13	80	-	54	-
Macedo Agroindust Ltda	-	69	-	-	339	-	-	-
Seara Alimentos Ltda	-	7.257	-	4.469	51.589	-	30.036	-
Sul Valle Alimentos Ltda	-	-	-	-	-	-	2.360	-
	-	7.600	-	4.947	58.601	-	35.818	-

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

#### Detalhamento das transações com partes relacionadas

Os saldos de passivos, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações de compra da Companhia com empresas ligadas, a preços e condições semelhantes às transações com terceiros não relacionados.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia comprou R\$58.601 (R\$35.818 no exercício findo em 31 de dezembro 2015) de matérias-primas/mercadorias das empresas ligadas.

#### Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal chave da Administração da Companhia inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esse administradores da Companhia, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	31.12.16		31.12.15	
	Membros	Valor agregado	Membros	Valor agregado
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	6	845	4	719
	<b>6</b>	<b>845</b>	<b>4</b>	<b>719</b>

O Diretor-Presidente e de Relação com Investidores, faz parte de contrato de trabalho no regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), onde seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios.

De acordo com o IAS 24/CPC 05 (R1) - Apresentação de Parte Relacionadas, com exceção aos descritos acima, os demais membros da Diretoria Executiva e Conselho de Administração não são partes de contrato de trabalho regido pela CLT ou outros contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração como base em ações.

## 10 Imobilizado

### a) Composição do imobilizado

	Vida útil dos ativos imobilizados	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				31.12.16	31.12.15
Terrenos	*	1	-	1	1
Imóveis	7 a 50 anos	5.838	(2.674)	3.164	3.297
Máquinas e equipamentos	5 a 20 anos	26.017	(8.973)	17.044	16.168
Instalações	5 a 15 anos	1.879	(1.102)	777	666
Móveis e utensílios	5 a 15 anos	238	(115)	123	95
Equipamentos de informática	2 a 7 anos	680	(409)	271	213
Veículos	2 a 7 anos	759	(577)	182	312
Obras em andamento	*	4.036	-	4.036	1.965
		<b>39.448</b>	<b>(13.850)</b>	<b>25.598</b>	<b>22.717</b>

A Administração da Companhia revisou a vida útil dos bens do ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2016 obtendo entendimento sobre a adequacidade das taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado que estão sendo aplicadas, conforme divulgado no quadro acima. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Administração não identificou evidências de alteração significativa na vida útil dos bens do ativo imobilizado.

### b) Movimentação do ativo imobilizado

	31.12.15	Adições líquidas de transferências	Baixas	Depreciação	31.12.16
Terrenos	1	-	-	-	1
Imóveis	3.297	94	(9)	(218)	3.164
Máquinas e equipamentos	16.168	3.150	(62)	(2.212)	17.044
Instalações	666	240	(9)	(120)	777
Móveis e utensílios	95	45	-	(17)	123
Equipamentos de informática	213	135	-	(77)	271
Veículos	312	6	(7)	(129)	182
Obras em andamento	1.965	2.074	(3)	-	4.036
	<b>22.717</b>	<b>5.744</b>	<b>(90)</b>	<b>(2.773)</b>	<b>25.598</b>

#### Depreciação do exercício

A depreciação acumulada do exercício soma um montante de R\$2.773 foi reconhecida como segue R\$2.568 como custo dos produtos vendidos e R\$205 como despesas operacionais.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**Bens adquiridos por Leasing**

A Companhia possui registrado no seu ativo imobilizado o montante de R\$91 como veículos (R\$378 referente o exercício findo em 31 de dezembro 2015), os quais foram adquiridos na modalidade de leasing, sendo deste montante R\$91 estão alienados como garantia da operação.

**Teste de valor recuperável dos ativos imobilizados**

A Companhia revisa periodicamente as vidas úteis dos bens do ativo imobilizado e não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

**11 Intangível**

	Vida útil dos ativos intangíveis	Líquido	
		31.12.16	31.12.15
Softwares	2 a 7 anos	112	48
		<u>112</u>	<u>48</u>

**Movimentação do intangível:**

	31.12.15	Adição	Amortização	31.12.16
Softwares	48	96	(32)	112
	<u>48</u>	<u>96</u>	<u>(32)</u>	<u>112</u>

**12 Fornecedores**

	31.12.16	31.12.15
Materiais e serviços	15.488	8.142
Produtos acabados	-	2.994
	<u>15.488</u>	<u>11.136</u>

**13 Empréstimos e financiamentos**

Modalidade	Taxa média anual	Moeda	Indexador	Vcto. LP	Circulante		Não Circulante	
					Líquido			
					31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Em moeda nacional								
Finame	6,00% a.a.	R\$	Tx Fixa	2018-20	192	192	395	584
Leasing	-	R\$	-	*	-	45	-	67
					192	237	395	651

**Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Finame**

Forma de pagamento do financiamento em 54 parcelas mensais e sucessivas, calculadas através do Sistema de Amortização Constante - SAC, com período de carência de 6 meses e o vencimento da última parcela em janeiro de 2020. O FINAME está garantido por aval da diretoria.

**Maturidade contratual dos empréstimos e financiamentos:**

Vencimento	31.12.16	31.12.15
2017	-	233
2018	190	213
2019	190	189
2020	15	16
	<u>395</u>	<u>651</u>

A Companhia encontra-se em cumprimento de todas as obrigações contratuais dos empréstimos e financiamentos e não tem nenhum tipo de Covenants em seus contratos devido ao fato de que todos os contratos possuem garantias reais dos bens financiados, avais ou notas promissórias.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

#### 14 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

Obrigações trabalhistas e sociais são compostas conforme abaixo:

	31.12.16	31.12.15
Salários e encargos sociais	2.340	1.240
Provisões para férias, 13º salário e encargos	1.607	1.380
Imposto de renda e contribuição social sobre lucro	93	31
IRRF a recolher	152	119
PIS e COFINS a recolher	2.794	354
ICMS a recolher	2.745	1.656
Parcelamentos fiscais (REFIS IV)	3.924	4.159
Outros	128	1
	<b>13.783</b>	<b>8.940</b>
Passivo circulante	10.360	5.243
Passivo não circulante	3.423	3.697
	<b>13.783</b>	<b>8.940</b>
<b>Desmembramento:</b>		
<b>Trabalhistas</b>	<b>3.947</b>	<b>2.620</b>
<b>Tributárias</b>	<b>9.836</b>	<b>6.320</b>
Estadual	2.745	1.656
Federal	7.091	4.664
	<b>13.783</b>	<b>8.940</b>

#### 15 Dividendos declarados

	31.12.16	31.12.15
Dividendos declarados	3.515	2.085
	<b>3.515</b>	<b>2.085</b>

Em 31 de dezembro de 2016 a Administração declarou dividendos mínimos obrigatórios a distribuir no valor de R\$1.826 (R\$1.311 referente ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro 2015), que foram submetidos para aprovação do AGO convocada para 20 de abril de 2017. A posição acionária a ser considerada para a distribuição de dividendos é a posição observada na presente data, sendo certo que, se aprovado pela AGO, serão contempladas 5.222.222 (cinco milhões, duzentos e vinte e dois mil e duzentos e vinte e duas) ações, sendo 2.846.929 (dois milhões, oitocentos e quarenta e seis mil e novecentas e vinte e nove) ações ordinárias e 2.375.293 (dois milhões, trezentas e setenta e cinco mil e duzentas e noventa e três) ações preferenciais, resultado em uma distribuição de R\$0,34967 por ação ordinária e R\$0,34967 por ação preferencial, a título de dividendos. Os dividendos declarados foram pagos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 no montante de R\$396 (R\$1.715 no exercício findo em 31 de dezembro 2015), sem correção monetária, através do Banco Itaú S.A.. instituição depositária das ações escriturais.

#### 16 Provisão para riscos processuais

A Companhia possui processos em andamento, oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas em estimativas de seus consultores legais. As principais informações desses processos, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estão assim representadas:

	31.12.16	31.12.15
Trabalhistas	275	264
Fiscais e previdenciários	25	-
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>264</b>

#### Movimentação das provisões

	31.12.15	Adições	Pagamentos ou mudanças de estimativas	31.12.16
Trabalhistas	264	1.146	(1.135)	275
Fiscais e previdenciários	-	25	-	25
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>1.171</b>	<b>(1.135)</b>	<b>300</b>

#### Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia era parte em 104 ações de natureza trabalhista, envolvendo o valor total em discussão de R\$5.498 (R\$2.213 em 31 de dezembro 2015). Com base na avaliação de risco feita pelos consultores legais, a Companhia registrou provisões no montante de R\$275 (R\$264 em 31 de dezembro 2015) relativas a tais processos para fazer frente a eventuais resultados adversos nos processos em que é parte, já incluídos os encargos previdenciários devidos pelo empregado e pela Companhia. Os pleitos, em sua maioria, estão relacionados a ações de pagamento de horas extras, e de adicional de insalubridade. A Companhia tem ações possíveis, as quais não há provisão no montante de R\$5.117 (R\$1.949 em 31 de dezembro 2015).



Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**Depósitos judiciais**

A Companhia quando necessário efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para contingências. O saldo em 31 de dezembro de 2016 era de R\$969 (R\$658 em 31 de dezembro 2015).

**17 Patrimônio líquido**

**a) Capital social**

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estava representado por 5.222.222 ações sem valor nominal, sendo 2.846.929 por ações ordinárias e 2.375.293 ações preferenciais.

As ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais tem direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios apurados conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

**b) Reserva de lucro**

**Legal**

Constituída à base de 5% do lucro líquido do exercício.

**c) Dividendos mínimos obrigatórios**

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da lei societária.

**18 Receita operacional líquida**

	2016	2015
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>		
Receitas de vendas de produtos e mercadorias	183.302	153.518
Provisão para reversão do faturamento não entregue - IAS 18/CPC 30 (R1)	50	(55)
	<b>183.352</b>	<b>153.463</b>
<b>DEDUÇÕES DE VENDAS</b>		
Devoluções e descontos	(9.528)	(9.195)
Impostos sobre as vendas	(39.840)	(30.489)
Provisão p/ reversão dos impostos s/ o fat. não entregue - IAS 18/CPC 30 (R1)	35	20
	<b>(49.333)</b>	<b>(39.664)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>134.019</b>	<b>113.799</b>

**19 Resultado financeiro líquido**

	2016	2015
Juros Passivos	(575)	(901)
Juros Ativos	790	2.054
Impostos, contribuições, tarifas e outros	(89)	21
	<b>126</b>	<b>1.174</b>
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Receita financeira	790	2.075
Despesa financeira	(664)	(901)
	<b>126</b>	<b>1.174</b>

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

## 20 Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o lucro aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico.

### Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do exercício pela quantidade de total de ações conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>7.689</b>	<b>5.521</b>
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias - Lote de mil	2.847	2.847
Média ponderada da quantidade de ações preferenciais - Lote de mil	2.375	2.375
Total de ações em circulação - Lote de mil	<b>5.222</b>	<b>5.222</b>
<b>Lucro básico por ação - R\$</b>	<b>1,4724</b>	<b>1,0573</b>

### Diluído

A Companhia não apresentou o cálculo do lucro por ação - diluído conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, devido ao fato de não haver potenciais ações ordinárias diluidoras ou outros instrumentos conversíveis que possam ocasionar diluição do lucro por ação, sendo assim os valores do lucro da ação são iguais no básico e diluído.

## 21 Custos e despesas por natureza

Apresentamos a seguir o detalhamento da demonstração do resultado por natureza e sua respectiva classificação por função:

<b>Classificação por natureza</b>	2016	2015
Depreciação e amortização	(2.805)	(1.496)
Despesas com pessoal	(23.876)	(18.995)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(95.478)	(50.701)
<b>Classificação por função</b>	2016	2015
Custo dos produtos vendidos	(94.221)	(79.992)
Despesas com vendas	(25.052)	(22.672)
Despesas gerais e administrativas	(2.163)	(1.655)

## 22 Segmentos operacionais

A Companhia possui 2 (dois) segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de marketing. Para cada uma dessas unidades, a Administração analisa os relatórios internos ao menos trimestralmente. A Companhia possui os seguintes reportáveis: processados resfriados e congelados.

O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos analisados pela Administração. O lucro por segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certo segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em valores de mercado.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

### Receitas líquidas apresentadas por linha de produto:

	2016	2015
Processados resfriados	109.600	100.154
Processados congelados	24.419	13.645
	<b>134.019</b>	<b>113.799</b>

### Depreciação apresentada por linha de produto:

	2016	2015
Processados resfriados	2.295	179
Processados congelados	510	1.317
	<b>2.805</b>	<b>1.496</b>

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**Total de ativos por segmento:**

	2016	2015
Processados resfriados	57.221	48.337
Processados congelados	12.748	6.585
	<b>69.969</b>	<b>54.922</b>

**Total de receitas e despesas financeiras por segmento:**

	2016	2015
Processados resfriados	102	1.033
Processados congelados	24	141
	<b>126</b>	<b>1.174</b>

**Total de lucro divulgado por segmento:**

	2016	2015
Processados resfriados	6.277	4.859
Processados congelados	1.412	662
	<b>7.689</b>	<b>5.521</b>

**Receitas líquidas apresentadas por área geográfica:**

	2016	2015
Rio Grande do Sul	103.061	87.261
Santa Catarina	19.904	18.629
Paraná	11.054	7.909
	<b>134.019</b>	<b>113.799</b>

**Depreciação apresentadas por área geográfica:**

	2016	2015
Rio Grande do Sul	2.158	1.148
Santa Catarina	417	244
Paraná	230	104
	<b>2.805</b>	<b>1.496</b>

**Total de ativos por área geográfica:**

	2016	2015
Rio Grande do Sul	53.806	42.114
Santa Catarina	10.390	8.991
Paraná	5.773	3.817
	<b>69.969</b>	<b>54.922</b>

## 23 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Esta cobertura engloba todos os tipos de sinistros e o limite máximo de cobertura em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$150 milhões.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão da informações contábeis, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

## 24 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

Em sua rotina operacional, a Companhia gera exposições diversas a risco de mercado, crédito de liquidez. Tais exposições são controladas, seguindo diretrizes traçadas pela Administração na Política de Gestão de Riscos.

### Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações.

#### a) Risco de crédito

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a Administração também considera a demografia da base de clientes, incluindo o risco de crédito da indústria e região onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito. As vendas da Companhia se concentram em canais de grandes redes, auto serviço e revendedores, o que limita concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente. A análise inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente e revisados periodicamente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido, somente poderão operar em base de pagamentos antecipados.

No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, atacadistas, varejistas ou consumidores finais, localização geográfica, indústria, perfil de idade, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Notas	31.12.16	31.12.15
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	12.187	6.351
Contas a receber de clientes	5	19.126	12.879
		<b>31.313</b>	<b>19.230</b>
		<b>31.12.16</b>	<b>31.12.15</b>
Duplicatas a vencer		18.228	11.336
Duplicatas vencidas:			
De 1 a 30 dias		791	1.447
De 31 a 60 dias		41	81
De 61 a 90 dias		66	28
Acima de 90 dias		447	476
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD		(447)	(489)
		<b>898</b>	<b>1.543</b>
		<b>19.126</b>	<b>12.879</b>
		<b>31.12.16</b>	<b>31.12.15</b>
<b>Saldo inicial</b>		<b>(489)</b>	<b>(172)</b>
Adições		1	(541)
Baixas		41	224
<b>Saldo final</b>		<b>(447)</b>	<b>(489)</b>

#### b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração da liquidez é garantir, sempre que possível, liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

31.12.16					
Nota	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Fornecedores	12	15.488	-	-	15.488
Empréstimos e financiamentos	13	192	395	-	587
Dividendos declarados	15	3.515	-	-	3.515
<b>Valor Justo</b>		<b>19.195</b>	<b>395</b>	-	<b>19.590</b>
31.12.15					
Nota	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Fornecedores	12	11.136	-	-	11.136
Empréstimos e financiamentos	13	237	233	418	888
Dividendos declarados	15	2.085	-	-	2.085
<b>Valor Justo</b>		<b>13.458</b>	<b>233</b>	<b>418</b>	<b>14.109</b>

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**c) Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

**d) Risco de moeda**

Como as operações da Companhia estão concentradas no mercado interno, e consequentemente seus fluxos de caixa não estão sujeitos a variações cambiais de moedas estrangeiras, sendo assim não há risco associado à variação de moedas. Dessa forma, a Companhia não está apresentando análise de sensibilidade quantitativa referente a risco da exposição à variações cambiais de moedas estrangeiras.

**e) Risco de taxa juros**

O risco de taxas de juros é decorrente de possíveis flutuações nas taxas de juros incidentes sobre os ativos e passivos financeiros da Companhia. Visando minimizar possíveis impactos, advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação nas linhas de crédito, alternando a contratação com taxas variáveis e taxas fixas. Na data das presentes demonstrações contábeis, os instrumentos financeiros da Companhia, remunerados a uma taxa de juros, estão a seguir apresentados pelo valor contábil:

<b>Instrumentos financeiros remunerados a uma taxa fixa</b>	<b>31.12.16</b>	<b>31.12.15</b>
Aplicações financeiras - CDB	<b>5.880</b>	5.532
Empréstimos e financiamentos	<b>(587)</b>	(888)
	<b>5.293</b>	<b>4.644</b>

**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa**

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

**Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável**

Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, não teria reflexo relevante no patrimônio nem no resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis são mantidas constantes.

<b>Análise de sensibilidade taxa variável (1%)</b>	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício findo em 31.12.16</b>	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício findo em 31.12.15</b>
	<b>53</b>	46

Efeito da alteração de 1% na taxa de juros sobre instrumentos financeiros de taxa variável.

**f) Risco operacional**

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação e buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Administração da Companhia. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a Administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- documentação de controles e procedimentos;
- exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- treinamento e desenvolvimento profissional;
- padrões éticos e comerciais;
- mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

**g) Gestão de capital**

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado, bem como e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é apresentada a seguir:

	<b>31.12.16</b>	<b>31.12.15</b>
<b>Total do Passivo Circulante e não Circulante</b>	<b>35.669</b>	<b>26.485</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	<b>(12.187)</b>	(6.351)
<b>(=) Dívida Líquida (A)</b>	<b>23.482</b>	<b>20.134</b>
<b>Total do Patrimônio Líquido (B)</b>	<b>34.300</b>	<b>28.437</b>
Relação Dívida	<b>0,6846</b>	<b>0,7080</b>

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**h) Valores estimados de mercado**

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

**i) Garantias prestadas e garantias recebidas**

**Garantias prestadas**

Garantias consideradas relevantes estão descritas detalhadamente nas nota explicativa: 13 - Empréstimos e financiamentos.

**Garantias recebidas**

A Companhia não possui garantias recebidas de terceiros consideradas relevantes.

**j) Instrumentos financeiros**

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme quadro abaixo:

	Notas	31.12.16	31.12.15
<b>Ativos</b>			
<b>Valor justo por meio do resultado</b>			
Aplicações financeiras - CDB	4	5.880	5.532
<b>Empréstimos e recebíveis</b>			
Caixa e bancos	4	6.307	819
Contas a receber de clientes	5	19.126	12.879
<b>Total</b>		<b>31.313</b>	<b>19.230</b>
<b>Passivos</b>			
<b>Passivos pelo custo amortizado</b>			
Fornecedores	12	15.488	11.136
Empréstimos e financiamentos	13	587	888
Dividendos declarados	15	3.515	2.085
<b>Total</b>		<b>19.590</b>	<b>14.109</b>

**k) Valor justo dos instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com IFRS 7/CPC 40 (R1) - Instrumentos financeiros, a Companhia classifica a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1 - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia não possui instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

**Hierarquia do valor justo**

	Valor contábil em 31.12.16		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos e passivos financeiros</b>			
Aplicações financeiras - CDB	5.880	-	-
Empréstimos e financiamentos	(587)	-	-
<b>Valor contábil em 31.12.15</b>			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos e passivos financeiros</b>			
Aplicações financeiras - CDB	5.532	-	-
Empréstimos e financiamentos	(888)	-	-

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**Valor justo versus valor contábil**

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Notas	31.12.16		31.12.15	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e bancos	4	6.307	6.307	819	819
Aplicações financeiras - CDB	4	5.880	5.880	5.532	5.532
Contas a receber de clientes	5	19.126	19.126	12.879	12.879
<b>Ativos financeiros totais</b>		<b>31.313</b>	<b>31.313</b>	<b>19.230</b>	<b>19.230</b>
Fornecedores	12	(15.488)	(15.488)	(11.136)	(11.136)
Empréstimos e financiamentos	13	(587)	(587)	(888)	(888)
Dividendos declarados	15	(3.515)	(3.515)	(2.085)	(2.085)
<b>Passivos financeiros totais</b>		<b>(19.590)</b>	<b>(19.590)</b>	<b>(14.109)</b>	<b>(14.109)</b>
		<b>11.723</b>	<b>11.723</b>	<b>5.121</b>	<b>5.121</b>

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Renato Jackisch  
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Eliseo Santiago Perez Fernandez  
Diretor Administrativo e Financeiro

Adilson Bergamo  
Contador CRC MT-007248/O-0 T-RS

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Wesley Mendonça Batista  
Presidente do Conselho

Joanita Maria Maestri Karoleski  
Conselheiro

Gilberto Tomazoni  
Conselheiro

Renato Jackisch  
Conselheiro

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal revisou o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Nossa revisão compreendeu: a) análise das demonstrações contábeis elaboradas pela Companhia; b) acompanhamento dos trabalhos de revisão realizados pelos auditores externos; e c) indagações sobre atos e transações relevantes efetuadas pelos administradores.

Com base em nossa revisão, nas informações e esclarecimentos recebidos e considerando o relatório dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal não tem conhecimento de nenhum fato que leve a acreditar que o relatório da Administração e as demonstrações contábeis acima mencionadas não reflitam em todos os aspectos relevantes as informações nelas contidas.

Santa Cruz do Sul, 10 de março de 2017.

Florisvaldo Caetano de Oliveira  
Presidente do Conselho

Demetrius Nichele Macei  
Conselheiro

Antonio da Silva Barreto Junior  
Conselheiro



## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Diretores da Companhia declaram para os fins do disposto 1º, do artigo 25, incisos V e VI da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as conclusões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Santa Cruz do Sul-RS, 13 de março de 2017.

Renato Jackisch  
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Eliseo Santiago Perez Fernandez  
Diretor Administrativo e Financeiro

---

\* \* \* \* \*